

cinemateca

NOVEMBRO 2019



**SINE, CINEMA DAS FILIPINAS | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY | 7 LIVROS / 7 FILMES
CENTENÁRIO SHIRLEY CLARKE | ANTE-ESTREIAS | LUX FILM DAYS | IMAGEM POR
IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) | COM A LINHA DE SOMBRA | CINEMATECA JÚNIOR**

CINEMATECA JÚNIOR

Novembro na Júnior será o mês de três mulheres e um gato, mais precisamente três raparigas voluntárias, criativas e sonhadoras, como a Alice, a Wadjda e a Zazie, e um gato icónico da história do cinema. Será que adivinham de que gato estamos a falar?

Abrimos o mês à conversa com o realizador Joaquim Sapinho sobre o filme ALICE IN WONDERLAND, que estreou em Portugal com o título ALICE NO PAÍS DAS FADAS, porque terá sido esta Alice, “filha” de Lewis Carroll e dos estúdios da Disney, a alimentar a fantasia desvairada de muitas infâncias desde os anos cinquenta, incluindo a do próprio realizador. Voltamos à Alice no último sábado de novembro, desta vez a ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS de carne e osso de Tim Burton. No dia 9 vamos ver O SONHO DE WADJDA, a primeira longa-metragem da primeira realizadora saudita, Haifaa al-Mansour. Wadjda tem um sonho muito simples – ter uma bicicleta e andar nela –, mas na Arábia Saudita esse sonho simples não é para mulheres..., mas talvez seja para Wadjda. Já Zazie, a miúda explosiva do filme de Louis Malle, ZAZIE NO METRO, instala o caos à sua volta só para andar de metro, fazendo jus ao seu criador, o poeta do absurdo Raymond Queneau. Apresentadas as três mulheres, vamos ao gato. Trata-se do maravilhoso, fantástico e inolvidável Gato Félix, que nos visita na sua encarnação mais primitiva, mudo e a preto e branco, ao som do piano de Charlie Mancini. Esta viagem ao cinema animado da era do mudo, fazemo-la em parceria com o “Salão Piolho”, iniciativa da Fundação INATEL que, na sua 4ª edição realiza este ano em Lisboa, de 21 a 24 de novembro, uma série de cine-concertos. No final do mês, a artista plástica japonesa Beniko Tanaka convida os mais novos a fazer um mini teatro de silhuetas, ao som do tambor Taiko, a partir de um conto japonês. Esta oficina conta com o apoio do projeto educativo Little Shadow, do festival InShadow, parceria que se prolongará em dezembro.

▶ Salão Foz | Sáb. [2] 15:00

CARTA BRANCA | UMA TARDE COM... JOAQUIM SAPINHO

ALICE IN WONDERLAND

Alice no País das Fadas

de Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1951 – 74 min / dobrado em português do Brasil | M/6

apresentado e seguido de conversa com Joaquim Sapinho

Numa tarde de sol, Alice segue um coelho branco que desaparece furtivamente numa toca ali perto. Alice vai atrás dele e cai no buraco – entra na folia, no mundo do País das Maravilhas! Canções memoráveis acompanham a viagem de Alice, que culmina num encontro com a doidivanas Rainha de Copas – e o seu exército de cartas de jogar. Filme referência da infância do realizador Joaquim Sapinho.

▶ Salão Foz | Sáb. [9] 15:00

WADJDA

O Sonho de Wadjda

de Haifaa al-Mansour

com Waad Mohammed, Reem Abdullah,

Abdullrahman Al Gohani

Alemanha, Arábia Saudita, 2012 – 98 min / legendado em português | M/12

Wadjda é uma rapariga saudita, independente, determinada e cheia de sonhos. Um deles, aparentemente simples, é o de ter uma bicicleta. Para conseguir o dinheiro necessário, participa numa campeonato de recitação do Corão, mas o dinheiro não será o maior dos seus problemas. Terá de enfrentar a resistência da família e os constrangimentos sociais que pesam sobre as mulheres no seu país. Um filme no feminino, íntimo e por vezes duro, em que uma vulgar bicicleta se torna um símbolo de liberdade numa sociedade patriarcal como a da Arábia Saudita. A apresentar em cópia digital.

▶ Salão Foz | Sáb. [16] 15:00

ZAZIE DANS LE METRO

Zazie no Metro

de Louis Malle

com Catherine Demongeot, Philippe Noiret, Hubert

Deschamps, Carla Marlier, Annie Fratellini

França, Itália, 1960 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do conhecido romance homónimo de Raymond Queneau, poeta do absurdo. Zazie é uma garota que a mãe envia de visita ao tio que vive em Paris, acabando por fugir para ir ver o que mais lhe interessa, o Metro. Mas a descoberta é pontuada pelos mais estranhos, insólitos e divertidos (e mesmo ameaçadores!) encontros. A apresentar em cópia digital.

▶ Salão Foz | Sáb. [23] 15:00

SESSÃO GATO FÉLIX

PROGRAMA A ANUNCIAR

de Otto Messmer, Pat Sullivan

duração aproximada do programa: 50 min / mudos, com intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/4

com acompanhamento ao piano por Charlie Mancini

O Gato Félix foi a primeira estrela do cinema animado. Criado em 1919 por Otto Messmer e Pat Sullivan, reina quase a solo no cinema mudo de animação dos Estados Unidos, mas quando começa a falar perde terreno para estrelas emergentes como o Rato Mickey, a ponto de desaparecer das telas. Na década de cinquenta, pela mão de Joe Oriolo, ganha uma nova vida na televisão, mas essa é já uma outra história. Nesta sessão, vamos rever o Gato Félix no auge da sua glória, a era do mudo, muito bem acompanhado ao piano por Charlie Mancini. A apresentar em cópia digital. Sessão organizada em parceria com a Fundação INATEL, no âmbito da iniciativa “Salão Piolho”.

▶ Salão Foz | Sáb. [30] 11:00

OFICINA DE TEATRO DE SOMBRAS

O TAMBOR DO MONSTRO ONI

conceção e orientação: Beniko Tanaka

para crianças dos 6 aos 10 anos

duração: 2 horas | preço: 2,65€ por criança

Partindo de um conto japonês, faremos um mini teatro de silhuetas com as personagens do monstro Oni e o Deus da Montanha. Vamos descobrir um ritmo nipónico e sentir nos nossos corpos o som do tambor Taiko, que nos transporta ao mundo espiritual da mitologia japonesa! Marcação prévia até 26 de novembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt. Sessão organizada em parceria com o Little Shadow, no âmbito do festival InShadow.

▶ Salão Foz | Sáb. [30] 15:00

ALICE IN WONDERLAND

Alice no País das Maravilhas

de Tim Burton

com Mia Wasikowska, Johnny Depp, Helena Bonham Carter

Estados Unidos, 2010 – 108 min / legendado em português | M/12

Alice agora com dezanove anos volta a cair na toca do coelho e retorna ao mundo mágico da sua infância. Encontra os seus velhos amigos, mas o “País das Maravilhas” está transformado no “País do Terror” sob o reino da Rainha de Copas. Será que a nossa heroína consegue com a ajuda do excêntrico Chapelheiro cumprir o seu destino e devolver a alegria e esperança à terra das maravilhas? É esta a aventura que Tim Burton nos propõe.

▶ ÍNDICE

Cinemateca Júnior	2
Sine, Cinema das Filipinas	3
In Memoriam Albert Finney	7
7 Livros / 7 Filmes	9
Centenário Shirley Clarke	10
Double Bill	11
Ante-Estreias	12
Lux Film Days	12
História Permanente do Cinema Português	13
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	13
Cined – Crescer com o Cinema	13
O Que Quero Ver	14
Inadjectivável	14
Caminhos do Cinema Português	14
Com a Linha de Sombra	14
Calendário	15/16

▶ AGRADECIMENTOS

Dídio Pestana, Isabel Lopes Gomes, Kidlat Tahimik, Joaquim Sapinho, Miguel Cardoso; Ana Margarida de Carvalho, António Cerveira Pinto, Carlos Avilez, Daniel Sampaio, Domingos Lobo, Fernando Guerreiro, José Bértolo, José Manuel de Vasconcelos, Manuel Casimiro, Nick Deocampo, Salvato Teles de Menezes; Celia Anna M. Feria, Embaixadora da República das Filipinas; Gines Gallaga, Michelle Kathlene S. Reyes (Embaixada da República das Filipinas); Liza Diño (Film Development Council of the Philippines); José Manuel Mendes, Luís Machado (APE – Associação Portuguesa de Escritores); Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal; Fernando Galrito (Monstra – Festival de Cinema de Animação de Lisboa); Pierre-Marie Goulet, Teresa Garcia (os Filhos de Lumière – Associação Cultural); João Pais (Caminhos do Cinema Português); Pedro Senna Nunes (Inshadow), Susana Marques (Inatel); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Hannah Prouse (British Film Institute); Jön Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet).

▶ CAPA

ABOVE THE CLOUDS

de Pepe Diokno (Filipinas, França, 2014)



INSHADOW



CULTURA



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

SINE, CINEMA DAS FILIPINAS NOS CEM ANOS DO CINEMA FILIPINO

EM COLABORAÇÃO COM A EMBAIXADA DAS FILIPINAS EM PORTUGAL E COM O FILM DEVELOPMENT COUNCIL OF THE PHILIPPINES

Ao longo dos anos, a Cinemateca tem organizado ciclos consagrados a cinematografias nacionais, muitas delas pouco conhecidas além das suas fronteiras, como aconteceu recentemente com a grega e a suíça, além, naturalmente, de diversas cinematografias não europeias. A Índia, a China, o Brasil, o México, o Egito ou a África negra, para citar apenas alguns exemplos, foram também objeto de vários ciclos históricos. Temos agora a oportunidade de proporcionar aos espectadores portugueses uma viagem pelo cinema das Filipinas, que só é conhecido na Europa através de alguns poucos autores, como Lino Brocka, “descoberto” nos anos 80 e, nos dias de hoje, sobretudo Brillante Mendoza, Lav Diaz ou Raya Martin. No entanto, a cinematografia filipina arrancou cedo (as primeiras longas-metragens datam dos anos de 1910) e os filipinos sempre fizeram parte dos mais ávidos espectadores de cinema do mundo. Por outro lado, e por diferentes razões que em muitos casos são semelhantes às que se verificaram em outros grande países asiáticos, muito do seu passado é hoje um continente considerado perdido, o que torna difícil ou praticamente impossível organizar uma retrospectiva que abranja as décadas iniciais. Este facto e a própria ênfase que se desejou dar às décadas que (com os dados conhecidos à data presente) são quase sempre assumidas como “décadas de ouro” desse longo percurso, levaram-nos a optar por um programa que se inicia com um grande clássico de 1950.

Durante o período mudo, a influência do cinema americano sobre o filipino é muito forte, embora os filmes abordem quase exclusivamente temas locais. A influência da antiga potência colonizadora, a Espanha, também se faz sentir nos filmes musicais, feitos ainda na era do mudo, com as *sarswelas* (corruptela de *zarzuela*). No período que vai de 1933 (ano do primeiro filme sonoro filipino) à ocupação japonesa, em 1942, os filmes filipinos têm grande êxito público, também porque os filmes americanos são distribuídos sem grandes e, naturalmente, a maioria dos espectadores não domina o inglês. É então no fim da Segunda Guerra Mundial que começa a chamada Idade de Ouro do cinema filipino, que vai, aproximadamente, até meados dos anos 50. Quatro grandes estúdios, organizados de acordo com o modelo americano, dominam a produção, que ronda então os duzentos filmes por ano. Estes ilustram géneros como a comédia musical, o melodrama, os filmes de aventuras (inclusive com a criação de super-heróis) ou o filme de guerra. Os realizadores que alcançam uma posição na indústria trabalham sem parar e assinam filmes em continuidade e grande profusão. Mas esta idade de ouro chega ao fim, bruscamente, nos finais da década de 50, e a indústria cinematográfica entra em terreno incerto. A produção diminui e os filmes filipinos deixam de circular nos festivais internacionais. Este marasmo relativo estende-se por mais de dez anos. Paradoxalmente, o período em que o país está sob a lei marcial, que vai de 1971 a 1983, assinala uma segunda idade de ouro do cinema filipino. Por um lado, surgem ou afirmam-se fortes personalidades, como Lino Brocka e Kidlat Tahimik, com grandes diferenças nos seus percursos individuais, pouco afeitas ao cinema de puro entretenimento ou às formas clássicas. Por outro lado (e em parte criando condições para essa emergência de autores), o Estado passa a subsidiar cinema mesmo de grande público, o que dá azo à produção de obras de qualidade e solidez artesanal, agora protegidas pelos subsídios públicos das incertezas do *box office*. Finalmente, já nos anos de 2000, a produção diminui mas surge aquilo que pode ser considerado como uma terceira idade de ouro, com a produção de muitos filmes independentes com qualidade e ambição artística realizados por nomes como Lav Diaz, Brillante Mendoza, Raya Martin ou Pepe Diokno.

Os filmes que apresentamos neste ciclo, realizados entre 1950 e 2015, foram divididos em três grandes capítulos, que ilustram esses três grandes períodos da vasta e complexa cinematografia filipina: “A Primeira Idade de Ouro”, com *GENGHIS KHAN* e *NOLI ME TANGERE*, que marcam o triunfo de um cinema industrial e popular; “A Segunda Idade de Ouro”, em que as obras contundentes e realistas de Lino Brocka e um filme originalíssimo como “*PESADELO PERFUMADO*” de Tahimik são contemporâneos de produções “grande público”, que, por sua vez, têm frequentemente ambição de qualidade e excelente nível técnico; e “A Ascensão dos Filmes Independentes”, representada por nomes consagrados e por outros, pouco conhecidos fora das Filipinas.

Dos quinze filmes apresentados (todos em cópias digitais de alta definição, à exceção de *INDEPENDENCIA* e *SERBIS*, que serão projetados em 35mm), apenas três já foram programados na Cinemateca: *MANILA*, “*PESADELO PERFUMADO*” e *SERBIS*. Uma delegação filipina composta por Liza Diño, Diretora do Film Development Council of the Philippines, o realizador Kidlat Tahimik, e o historiador Nick Deocampo (que fará uma conferência sobre o cinema filipino no dia 12 de novembro às 18h30) estará presente durante o ciclo, que permitirá aos espectadores portugueses percorrer parte de um vasto continente: o cinema filipino, ou, em língua local, o *sine filipino*



GENGHIS KHAN



MANILA SA MGA KUKO NG LIWANAG



BALIKBAYAN #1: MEMORIES OF OVERDEVELOPMENT

- ▶ Sexta-Feira [8] 21:30 | Sala Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-Feira [13] 18:30 | Sala Luís de Pina

A ASCENSÃO DOS FILMES INDEPENDENTES

INDEPENDENCIA

de Raya Martin

com Sid Lucero, Tetchie Agbayani, Alessandra de Rossi

Filipinas, 2009 – 77 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1984 (e já autor de doze longas-metragens de ficção, além de diversas curtas-metragens e documentários), Raya Martin é um dos grandes nomes do atual cinema filipino. Em *INDEPENDENCIA*, através da história de um jovem e da sua mãe idosa que se escondem na selva, devido ao perigo iminente de uma invasão, o realizador tomou como tema a colonização americana das Filipinas, que foram ocupadas sucessivamente pelos espanhóis, os japoneses e os norte-americanos, pois “a imagem que os filipinos têm de si mesmos é baseada no espelho colonial”. O realizador adota deliberadamente um estilo semelhante à “estética dos filmes americanos sobre o período da ocupação”. “Percebi que poderia falar da resistência durante este período usando esta estética”. O crítico Gonzalo de Pedro vê o filme como “um complexo exercício que se situa entre a apropriação, o simulacro e a reivindicação política”.

SINE, CINEMA DAS FILIPINAS – NOS CEM ANOS DO CINEMA FILIPINO



INSIANG

- ▶ Segunda-Feira [11] 19:00 Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-Feira [14] 15:30 Sala M. Félix Ribeiro

A PRIMEIRA IDADE DE OURO

GENGHIS KHAN

de Lou Salvador (assinado por Manuel Conde)
com Manuel Conde, Elvira Reyes, Inday Jalandoni

Filipinas, 1950 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Embora, nos anos 40 e 50, o melodrama fosse o género preferido do público popular filipino, a indústria do país abordava diversos géneros. Os *swashbucklers* (filmes de espadachins) também eram popularíssimos e Manuel Conde era considerado o “rei” do género. GENGHIS KHAN é um marco na história do cinema filipino e o primeiro filme do país a ter tido projeção internacional, tendo sido apresentado no Festival de Veneza e distribuído internacionalmente pela United Artists, com o acréscimo do comentário em inglês da autoria de James Agee. É esta versão que veremos. Na verdade, Manuel Conde interpretou o papel-titular e o filme foi realizado por Lou Salvador, como provam documentos da época. De um estilo semelhante ao dos *epics* americanos do período, o filme leva o seu herói de aventura em aventura e foi bastante elogiado ao ser estreado na Europa: “O filme é interessantíssimo e muito empolgante, como na grande cena de luta. Toda a ação se situa num plano grandioso e heróico e as cenas de batalha são encenadas quase como se fossem bailados” (*Monthly Film Bulletin*). O filme foi objeto de um restauro em 2012 e será apresentado em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-Feira [15] 18:30 | Sala Luís de Pina

A PRIMEIRA IDADE DE OURO

NOLI ME TANGERE

“Não me Toques”

de Gerardo de León

com Eddie del Mar, Edita Vital, Johnny Monteiro

Filipinas, 1961 – 180 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Gerardo (ou Gerry) de León (1913-81) é considerado um dos mestres do cinema filipino e Charles Tesson define-o como “uma das grandes figuras do cinema mundial. Uma coisa é certa: é impossível ver um dos seus filmes sem falarmos imediatamente do prazer de ver cinema, do puro encanto da *mise en scène*”. Gerardo de León começou a sua carreira como ator e estreou-se como realizador com uma *zarzuela*, chegando a um total de oitenta longas-metragens. NOLI ME TANGERE, considerado um dos seus filmes mais importantes, adapta um romance de um herói nacional filipino de fins do século XIX, José Rizal, executado pelas autoridades espanholas devido ao seu combate anticolonialista. O livro, de leitura obrigatória nas escolas, é uma crítica às autoridades coloniais e à Igreja Católica e foi adaptado pela primeira vez ao cinema em 1915. Para transpor a complexa trama do romance, Gerardo de León lança mão dos seus vastos recursos de cineasta, com um resultado impressionante. A apresentar em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-Feira [12] 18:30 | Sala Luís de Pina

CONFERÊNCIA – CINEMA DAS FILIPINAS

Pelo historiador Nick Deocampo, com a participação do realizador Kidlat Tahimik (a confirmar).

Entrada livre, mediante levantamento de ingresso na bilheteira.
Em inglês, sem tradução simultânea.

- ▶ Terça-Feira [12] 21:30 | Sala Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-Feira [18] 18:30 | Sala Luís de Pina

A SEGUNDA IDADE DE OURO

MABABANGONG BAGUNGOT

“Pesadelo Perfumado”

de Kidlat Tahimik

com Kidlat Tahimik, Mary Feley, Dolores Santamaria

Filipinas, 1977 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Kidlat Tahimik no dia 12, a confirmar

“PESADELO PERFUMADO” é um pequeno fenómeno cinematográfico: primeiro filme de um amador, feito com alguma ajuda de Werner Herzog, orçamento baixíssimo e película fora de prazo, obteve o prémio da crítica no Festival de Berlim e teve os seus direitos adquiridos por Francis Ford Coppola. Ficou então diversas semanas em cartaz numa das mais míticas salas de arte de Nova Iorque, o Bleecker Street Cinema. A trama narrativa tem elementos autobiográficos e conta a história de um jovem que quer deixar a sua aldeia natal e conhecer o mundo moderno. O filme foi exibido uma vez na Cinemateca, no longínquo mês de maio de 1987, no ciclo “Coppola em Contexto”. A apresentar em cópia digital.



NOLI ME TANGERE

- ▶ Quarta-Feira [13] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-Feira [21] 18:30 | Sala Luís de Pina

A SEGUNDA IDADE DE OURO

MAYNILA SA MGA KUKO NG LIWANAG/MANILA

“Manila nas Garras da Luz”

de Lino Brocka

com Hilda Koronel, Bembel Roco, Lou Salvador Jr.

Filipinas, 1975 – 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Lino Brocka (1940-91) foi uma das grandes descobertas da crítica europeia na passagem dos anos 70 para os 80. Trabalhando num sistema industrial (MAYNILA é o décimo-segundo dos sessenta e cinco filmes que realizou), Brocka faz um cinema popular, em todos os sentidos do termo: destinado às plateias populares e situado nos meios populares, como nos bairros de lata de Manila, de onde são originários muitos dos seus atores, que não têm nenhuma formação escolar e são provenientes de um grupo teatral criado pelo realizador. MANILA (o título original traduz-se por “Manila, nas Garras das Luzes de Néon”) foi o filme que tornou internacionalmente conhecido o nome de Brocka. O filme retrata o cruel percurso de um rapaz que vem da província para Manila atrás da sua amada e vê-se diante da terrível luta que é a sobrevivência na metrópole. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-Feira [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-Feira [26] 18:30 | Sala Luís de Pina

A SEGUNDA IDADE DE OURO

INSIANG

Insiang, o Lírio de Manila

de Lino Brocka

com Hilda Koronel, Mona Lisa, Rez Cortez

Filipinas, 1976 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Único filme de Lino Brocka com distribuição comercial em Portugal, INSIANG, O LÍRIO DE MANILA ilustra a mesma vertente da obra de Brocka que JAGUAR ou MANILA. O filme é situado num bairro de lata, numa barraca na qual coabitam uma mulher, a sua filha e o novo namorado da primeira, numa situação cada vez mais insuportável para a filha, vítima de abusos verbais e sexuais. A jovem acabará por recusar os códigos sociais que a sufocam. O filme enriquece a veia “realista” do realizador com um sentido subjacente da fantasmagoria individual. Como observou Philippe-Alexandre Saulnier, “INSIANG tem as proporções características de uma obra clássica: conjugação geométrica de um tempo (absurdo), de um lugar (fechado) e da ação e o filme consiste na afirmação de uma identidade e na interpenetração destas três unidades. INSIANG é um filme sobre a identidade de um ser e de um mundo que sufoca esta identidade”. A apresentar em cópia digital, em primeira exibição na Cinemateca.



MABABANGONG BAGUNGOT

SINE, CINEMA DAS FILIPINAS – NOS CEM ANOS DO CINEMA FILIPINO

▶ Sábado [16] 14:00 | Sala M. Félix Ribeiro
atenção ao horário

A ASCENSÃO DOS FILMES INDEPENDENTES

EBOLUSYON NG ISANG PAMILYANG PILIPINO

“Evolução de uma Família Filipina”

de Lav Diaz

com Elryan de Vera, Angie Ferro, Pen Medina

Filipinas, 2004 – 593 min / legendado em inglês | M/12

a sessão decorre com intervalos

Nascido em 1958 e autor de mais de trinta filmes, Lav Diaz foi reconhecido em anos recentes como um cineasta mais proeminente da sua geração e como um importante representante do “slow cinema”. EBOLUSYON acompanha o périplo de uma família de camponeses, do seu colapso até um renascimento. A ação tem lugar entre 1971 e 1987, no duro período em que vigorou a lei marcial nas Filipinas (“Cresci durante esta época, conheço as personagens”, diz o realizador). Como muitos filmes de Lav Diaz, este tem uma duração inusitada, a propósito da qual o realizador declarou: “O filme tem a duração que necessita. É uma questão estética e artística”. A edição espanhola dos *Cahiers du Cinéma* descreve o filme como “monumental na sua severidade, com um tom hipnótico, que submerge o espectador no ritmo e nas texturas da vida camponesa e é rasgada por surpreendentes momentos de rutura”. Primeira exibição na Cinemateca.



EBOLUSYON NG ISANG PAMILYANG PILIPINO

▶ Terça-Feira [19] 21:30 | Sala Félix Ribeiro

▶ Quinta-Feira [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A SEGUNDA IDADE DE OURO

GANITO KAMI NOON... PAANO KAYO NGAYON?

“Aqui Estávamos... Como Está Agora?”

de Eddie Romero

com Christopher de Leon, Gloria Diaz, Eddie Garcia

Filipinas, 1976 – 136 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Eddie Romero (1924-2013) atravessou mais de meio século do cinema filipino (1947-2008), com mais de sessenta longas-metragens. Nos anos 50, realizou diversas comédias e melodramas extremamente populares. Nos anos 60, realizou produções expatriadas, nos Estados Unidos, destinadas ao mercado internacional. E nos anos 70, o seu cinema aproximou-se das correntes mais modernas do cinema filipino, como Lino Brocka. Protagonizado por uma supervedeta, GANITO KAMI NOON... PAANO KAYO NGAYON? é considerado o seu filme mais importante deste período, história de um jovem camponês arrastado pelos acontecimentos da revolução de 1896, durante os quais encontra a sua identidade. A apresentar em cópia digital, em primeira exibição na Cinemateca.

▶ Quarta-Feira [20] 18:30 | Sala Luís de Pina

▶ Terça-Feira [26] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A SEGUNDA IDADE DE OURO

KARNAL

“Na Carne”

de Marilou Diaz-Abaya

com Charito Solis, Philip Salvador, Vic Silayan, Cecille Castillo

Filipinas, 1983 – 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Marilou Diaz-Abaya é considerada, com Laurice Guillen, a mais ambiciosa e importante realizadora filipina. Tornou-se conhecida com a sua segunda longa-metragem, BRUTAL, que denuncia as violências conjugais e acabou por formar a primeira parte de uma trilogia, completada por KARNAL e SENSUAL, este último sobre a descoberta do amor erótico por uma jovem. Em KARNAL, um violento melodrama, a realizadora aborda temas como o incesto e o parricídio. Um homem leva a noiva para a casa dos pais, no campo, mas tem de enfrentar a prepotência e a violência do seu pai, que também se julga no direito de dispor sexualmente da nora. A apresentar em cópia digital, em primeira exibição na Cinemateca.



INDEPENDENCIA

▶ Sexta-Feira [22] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Quinta-Feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

A SEGUNDA IDADE DE OURO

HIMALA

“Milagre”

de Ishmael Bernal

com Nora Aunor, Veronica Palileo, Spanky Manikan

Filipinas, 1982 – 124 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Ishmael Bernal (1938-96) é um dos mais célebres cineastas filipinos da sua geração, a mesma de Lino Brocka e Mike de León. Na sua história do cinema filipino, Bryan L. Yeatter considera-o “mais comercial do que Brocka, porém não menos capaz de realizar filmes brilhantes”. Bernal realizou cerca de quarenta filmes, nos géneros mais variados. Os seus filmes mais conhecidos fora das Filipinas são CITY AFTER DARK, um retrato

da noite de Manila e HIMALA, apresentado no Festival de Berlim. Trata-se da história de uma jovem que tem uma visão da Virgem Maria durante um eclipse e começa a fazer curas milagrosas, o que faz nascer todo um comércio baseado na impostura. O resultado é um filme vigoroso e algo melodramático, que denuncia a comercialização da fé religiosa. A apresentar em cópia digital, em primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sexta-Feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Quarta-Feira [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

A ASCENSÃO DOS FILMES INDEPENDENTES

SERBIS

“Serviço”

de Brillante Mendoza

com Gina Pereño, Jaclyn Jose, Julio Diaz

Filipinas, 2008 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/16

SINE, CINEMA DAS FILIPINAS – NOS CEM ANOS DO CINEMA FILIPINO



ORO PLATA MATA

Entre os realizadores filipinos a terem surgido nos últimos quinze anos, Brillante Mendoza é um dos mais reputados nos circuitos de autor, com obras como SERBIS, KINATAY, MA' ROSA (que teve distribuição comercial em Portugal) e LOLA, estreado no Festival de Veneza. O realizador diz que “não invento nada, a vida é assim nas Filipinas, um país repleto de contradições, onde reina a ironia e onde aquilo que é atroz coteja o magnífico”. Em SERBIS, acompanhamos a vida de uma família filipina, proprietária de um vasto cinema em declínio, que passou a programar filmes pornográficos e a servir de abrigo a diversos “marginais” da cidade. Carlos Losilla é de opinião que “quem quiser iniciar-se no mundo de Brillante Mendoza deve começar por SERBIS, que oferece um condensado das características do seu estilo. Temos, por um lado, uma maneira oblíqua de fazer avançar a narração, contemplando as coisas, sem deter-se nelas. Por outro lado, há um olhar sobre o país, a construção de grandes metáforas através de gestos quotidianos”.

- ▶ Segunda-Feira [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-Feira [28] 21:00 | Sala M. Félix Ribeiro
atenção ao horário

A SEGUNDA IDADE DE OURO

ORO PLATA MATA

de Peque Gallaga
com Mani Ojeda, Liza Lorena, Sandy Andolong
Filipinas, 1982 – 194 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1943, Peque Gallaga estreou-se na realização em

1973 e causou sensação em 1985, com SCORPIO NIGHTS, a história de um *voyeur*, filmada com elementos de *soft core*. ORO PLATA MATA, a sua segunda longa-metragem, é considerada uma das obras-primas do cinema filipino. Filmado num estilizado preto e branco, o filme é situado durante a Segunda Guerra Mundial, quando as Filipinas foram ocupadas pelo Japão e conta a história de duas famílias ricas, que têm as suas terras confiscadas e têm de se refugiar numa floresta. “Pela sua escala épica, a sua visão social e histórica e também pela sua pura energia cinematográfica, ORO PLATA MATA é a produção mais ambiciosa do cinema filipino contemporâneo. A estreia de Peque Gallaga como realizador é uma autêntica proeza”, comentou à época Stephen Locke. A apresentar em cópia digital, em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-Feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-Feira [29] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A ASCENSÃO DOS FILMES INDEPENDENTES

ABOVE THE CLOUDS

de Pepe Diokno
com Ruru Madrid, Pepe Smith
Filipinas, França, 2014 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1987, Pepe Diokno é um dos nomes mais conhecidos e reconhecidos do novíssimo cinema filipino. A sua longa-metragem de estreia, ENKWENTRO (2009) obteve o prémio Orizzonti no Festival de Veneza. ABOVE THE CLOUDS, coproduzido com a França, conta a história de uma viagem feita

a pé por um adolescente e o avô, que ele pouco conhece, que é um trabalho de luto para os dois homens. Como especifica o realizador: “O filme é uma viagem entre a dor e a esperança, entre a consciência de que não voltaremos a ver os entes queridos que se foram e a certeza de que eles permanecem vivos nos nossos corações”. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-Feira [26] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A ASCENSÃO DOS FILMES INDEPENDENTES

MARIQUINA

de Milo Sogueco
com Mylan Dizon, Bing Pimentel
Filipinas, 2014 – 116 min / legendado eletronicamente em português | M/12

MARIQUINA é o terceiro filme a segunda longa-metragem de ficção do seu realizador. As filhas de um sapateiro (chamadas Imelda e Marilyn) recebem a notícia do suicídio do seu pai, com quem mantinham relações afastadas. Imelda trabalha numa fábrica de sapatos e contrariamente à sua famosa homónima e ex-primeira dama das Filipinas, Imelda Marcos, não tem nenhuma obsessão especial com estes objetos. Mas o seu pai tem de ser enterrado com sapatos que não desonrem a família, o que dá uma outra dimensão a esta história de luto e perda, filmada com contenção e sobriedade. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-Feira [27] 21:30 | Sala Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-Feira [29] 18:30 | Sala Luís de Pina

A ASCENSÃO DOS FILMES INDEPENDENTES

BALIKBAYAN #1: MEMORIES OF OVERDEVELOPMENT REDUX VI

de Kidlat Tahimik
com Kidlat Tahimik, Mitos Benitez, Jeff Cohen, Kabunyan de Guia
Filipinas, 1979/2017 – 160 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este é um dos filmes mais singulares do cineasta singular que é Kidlat Tahimik. Iniciado em 1979, o trabalho ficou inacabado e só pôde ser finalizado em 2015, conhecendo depois diferentes versões (esta é a de 2017). O título é uma alusão a um clássico do cinema cubano, MEMORIAS DEL SUBDESARROLLO, de Tomás Gutiérrez Alea. O ponto de partida de Kidlat Tahimik é o seguinte: imaginemos que uma vítima dos começos da colonização europeia tivesse realizado uma proeza histórica que o seu senhor e amo não foi capaz de levar a cabo. Em BALIKBAYAN #1 a primeira viagem à volta do globo terrestre não foi feita por Fernão de Magalhães, mas por um dos seus escravos, comprado nas Filipinas. Ao retomar o filme, depois de um intervalo de trinta anos, Tahimik expande a narrativa para os dias de hoje, o que é um modo de avaliar a situação presente nas Filipinas. Primeira exibição na Cinemateca.

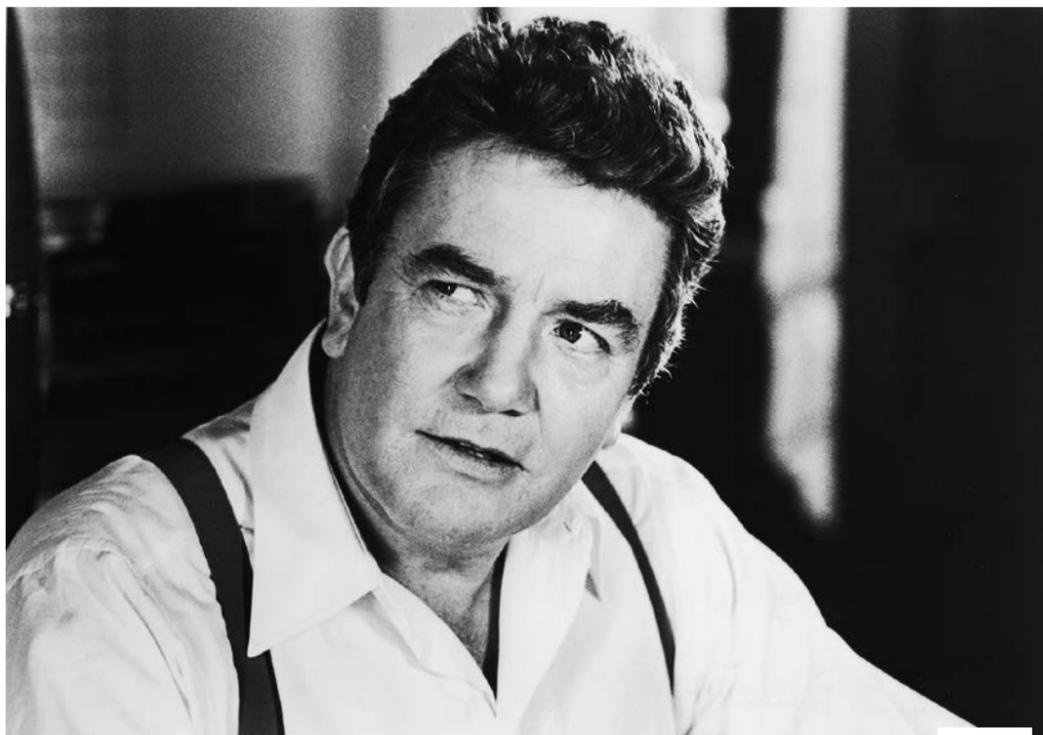


KARNAL

IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

As causas da fúria de toda uma geração de “angry young men” foram identificadas por Albert Finney (1936-2019) em entrevista concedida à revista *Positif* no ano de 2000: o fim da guerra, o regresso dos soldados, a tristeza dos anos 50 e o monopólio dos designados “artistas burgueses”. Mas a ira é só um traço da obra deste ator inglês de sangue irlandês que, já idoso, dizia ter um adolescente dentro de si. Tão ou mais conhecidos que os seus impulsos e gritos de fúria são o sorriso charmoso e jocoso, a espontaneidade dos gestos e o andar gingão. De cara fresca, vimos Finney, ora lunar, ora soalheiro, a rebelar-se contra o sistema, passando a perna a uma sociedade conservada em formol. Com o passar dos anos, Finney começou a especializar-se em personagens caídas, derrotadas pela idade adulta, que se deixaram consumir por uma triste solidão e, por vezes, por vícios antigos, como o álcool. A cara rugosa, envelhecida, não perdia, contudo, a energia ou uma fúria em regra benigna, distinta da aspereza muito séria de alguns outros atores marcantes da Nova Vaga inglesa tais como Richard Burton e Richard Harris.

De *SATURDAY NIGHT, SUNDAY EVENING* a *BEFORE THE DEVIL KNOWS YOU'RE DEAD*, confirmamos na presença de Finney um traço de caráter: uma autodestrutiva vontade de agir conjugada com uma incapacidade de contrariar os impulsos e de, com isso, controlar completamente as consequências dos seus atos. Karel Reisz e Sidney Lumet são dos realizadores mais influentes na sua filmografia, mas, para este ciclo, não ficam esquecidas as colaborações com outros cineastas, tais como Alan J. Pakula, Anthony Page, Carl Foreman, Joel & Ethan Coen, John Huston, Michael Wadleigh, Peter Yates, Stanley Donen, Tim Burton e o próprio Albert Finney, que se dirigiu a si próprio numa obra a descobrir, retrato “melancólico” e extremamente pessoal sobre as agruras da vida adulta e o lado negro do sucesso: *CHARLIE BUBBLES*.



ORPHANS

- ▶ Sábado [2] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [19] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CHARLIE BUBBLES

Um Homem e a sua História
de Albert Finney

com Albert Finney, Colin Blakely, Billie Whitelaw, Liza Minnelli
Reino Unido, 1968 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filme que passou despercebido aquando da sua estreia e que nasceu de uma necessidade muito pessoal do ator Albert Finney que passava por experimentar o lugar de realizador. Um olhar truculento sobre os malefícios do sucesso e uma visão desencantada da idade adulta com e de Finney em associação com Shelagh Delaney, que havia escrito o argumento do “clássico” da Nova Vaga inglesa *A TASTE OF HONEY*. Uma viagem *on the road* eivada de uma doce melancolia e temperada por um desconcertante humor *nonsense*. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [4] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [8] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BEFORE THE DEVIL KNOWS YOU'RE DEAD

Antes que o Diabo Saiba que Morreste
de Sidney Lumet

com Philip Seymour Hoffman, Ethan Hawke, Albert Finney,
Marisa Tomei, Aleksa Palladino

Estados Unidos, 2007 – 117 min / legendado em português | M/16

Um assalto mal sucedido perpetrado por dois irmãos à joalheria dos próprios pais – este é o ponto de partida para a derradeira obra realizada por Sidney Lumet. *Thriller* extremamente inventivo em termos narrativos, uma vez que o cineasta opta por um tempo não linear, com contínuos saltos na cronologia, e por uma multiplicação de pontos de vista que lembra *RASHÔMON* de Akira Kurosawa. *BEFORE THE DEVIL KNOWS YOU'RE DEAD* foi buscar o seu título a um provérbio irlandês, estando em sintonia com a ascendência do ator Albert Finney, que aqui interpreta um pai saturnal dividido entre o amor aos filhos e um imparável desejo de vingança.

- ▶ Terça-feira [5] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [9] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

TWO FOR THE ROAD

Caminho para Dois
de Stanley Donen

com Audrey Hepburn, Albert Finney, Jacqueline Bisset,
Eleanor Bron, Claude Dauphin, Nadia Gray

Reino Unido, 1967 – 111 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Audrey Hepburn e Albert Finney protagonizam “um *pas de deux* sobre rodas” que decorre durante uma viagem pelo sul de França, evocando a relação de doze anos de um arquiteto e da sua mulher, numa narrativa cuja não linearidade foi, na altura, causa de espanto. O título vem da canção tema do filme, *Two for the Road*, de Henry Mancini.



- ▶ Terça-feira [5] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ORPHANS

O Pai Adoptivo
de Alan J. Pakula

com Albert Finney, Matthew Modine, Kevin Anderson
Estados Unidos, 1987 – 115 min / legendado em português | M/16

Filme que resulta da adaptação ao cinema de uma peça de teatro da autoria de Lyle Kessler, a mesma que Albert Finney protagonizou nos palcos ingleses de modo triunfante. Por duas vezes, Finney foi Harold, um criminoso em queda que é sequestrado por dois jovens rufias, interpretados por Matthew Modine e Kevin Anderson, que carecem na sua vida de uma figura paterna. Alan J. Pakula, realizador de alguns dos melhores *thrillers* políticos da Nova Hollywood, filma este drama psicológico fortemente alicerçado nas interpretações dos seus atores. Primeira exibição na Cinemateca.



IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

- ▶ Terça-feira [5] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [8] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

UNDER THE VOLCANO

Debaixo do Vulcão

de John Huston

com Albert Finney, Jacqueline Bisset,
Anthony Andrews, Katy Jurado

Estados Unidos, México, 1984 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

John Huston voltou às grandes adaptações literárias com a obra-prima de Malcolm Lowry, comprovando, em UNDER THE VOLCANO, a sua capacidade para filmar romances tidos como “infilmáveis”. Fê-lo no México, onde Lowry situa a ação do seu romance centrado na personagem de um cônsul britânico que é interpretada no filme de Huston, com “som e fúria”, por Albert Finney.

- ▶ Quarta-feira [6] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MILLER'S CROSSING

História de Gangsters

de Joel & Ethan Coen

com Gabriel Byrne, Marcia Gay Harde, John Turturro,
Jon Polito, J.E. Freeman, Albert Finney

Estados Unidos, 1990 – 115 min / legendado em português | M/16

Um regresso ao cinema de *gangsters* com a marca de Edward G. Robinson e Humphrey Bogart, repleto de condimentos clássicos reciclados com astúcia pela realização dos irmãos Coen. Numa América sob a Lei da Proibição, uma guerra de gangues vai meter em apuros um bem intencionado Tom Reagan (Gabriel Byrne), o braço direito do manda-chuva de sangue irlandês Leo (Albert Finney). Filme da maturidade dos Coen que beneficia de interpretações fulgurantes e de um trabalho notável de Barry Sonnenfeld enquanto diretor de fotografia. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [6] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

WOLFEN

Cidade em Pânico

de Michael Wadleigh

com Albert Finney, Diane Venora, Edward James Olmos,
Gregory Hines, Tom Noonan

Estados Unidos, 1981 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/18

No mesmo ano do clássico de culto THE HOWLING de Joe Dante, houve WOLFEN, filme escondido do mesmo realizador do mítico documentário WOODSTOCK. Estamos em Nova Iorque e uma série de violentos homicídios é investigada por um detetive encarnado por Albert Finney. À medida que a investigação avança, ganha relevo uma história lendária enraizada no imaginário nativo-americano. Um filme de terror e mensagem política muito elogiado pelos seus efeitos especiais e sofisticados usos da *steadicam*. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [7] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MURDER ON THE ORIENT EXPRESS

Um Crime no Expresso do Oriente

de Sidney Lumet

com Albert Finney, Lauren Bacall, Ingrid Bergman,
Richard Widmark, Jacqueline Bisset, Anthony Perkins

Reino Unido, 1974 – 124 min / legendado em português | M/12

MURDER ON THE ORIENT EXPRESS adapta uma das mais populares novelas de Agatha Christie tendo como personagem central o detetive belga Hercule Poirot (Albert Finney). Viajando no Expresso do Oriente, Poirot é confrontado com um misterioso assassinio de que é vítima um odiado financeiro, interpretado por Richard Widmark. Todos os suspeitos são representados por atores bem conhecidos, e um deles conquistaria um Óscar: Ingrid Bergman.



BIG FISH

- ▶ Terça-feira [12] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [14] 18:30 | Sala Luís de Pina

NIGHT MUST FALL

Ao Cair da Noite

de Karel Reisz

com Albert Finney, Susan Hampshire,
Mona Washbourne, Sheila Hancock

Reino Unido, 1964 – 93 min / legendado em português | M/12

Albert Finney é o assassino psicopata de NIGHT MUST FALL, a obra que Reisz realiza depois do seu mais conhecido SATURDAY NIGHT AND SUNDAY MORNING. Baseando-se numa peça de Emyln Williams, Reisz faz aqui um *remake* de um outro filme, realizado em 1937 por Richard Thorpe, então protagonizado por Robert Montgomery e por Rosalind Russell.

- ▶ Quarta-feira [13] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [21] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE VICTORS

Os Vitoriosos

de Carl Foreman

com Vince Edwards, Albert Finney, George Hamilton,
Melina Marcouri, Jeanne Moireau, George Peppard,
Romy Schneider, Eli Wallach, Peter Fonda

Reino Unido, Estados Unidos, 1963 – 175 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Conhecido pelo seu trabalho como argumentista em HIGH NOON, Carl Foreman reuniu um explosivo elenco internacional para produzir a adaptação ao grande ecrã de um romance autobiográfico de Alexander Baron sobre a sua experiência na frente de batalha durante a Segunda Guerra Mundial. O resultado foi um épico de guerra, evado de um olhar satírico e de crítica antibelicista, sobre as vidas de vários soldados da infantaria americana, desde o seu desembarque na Sicília até à tomada de Berlim. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [27] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SATURDAY NIGHT AND SUNDAY MORNING

Sábado à Noite, Domingo de Manhã

de Karel Reisz

com Albert Finney, Shirley Ann Field, Rachel Roberts,
Hylda Baker, Colin Blakely

Reino Unido, 1960 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filme charneira do novo cinema inglês. Longa-metragem seminal da geração dos “*angry young men*”, SATURDAY NIGHT AND SUNDAY MORNING é a incorporação, pela ficção, de uma tradição britânica do cinema “realista”. Politizado e com fortes preocupações sociais. Primeiro grande papel no cinema de Albert Finney.

- ▶ Sexta-feira [15] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [25] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BIG FISH

O Grande Peixe

de Tim Burton

com Ewan McGregor, Albert Finney, Billy Crudup,
Jessica Lange, Helena Bonham Carter

Estados Unidos, 2003 – 125 min / legendado em português | M/12

Um jovem (Billy Crudup) procura conhecer e compreender melhor o pai (Albert Finney) que está a morrer, e que era admirado e amado por todos como um efabulador maravilhoso, inventando, a partir da realidade, as mais estranhas histórias. Mas onde começa a fantasia e acaba o mundo real? Um filme sobre as fronteiras da fantasia, sobre o poder da fábula e sobre o próprio realizador.

- ▶ Quarta-feira [20] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE DRESSER

O Companheiro

de Peter Yates

com Albert Finney, Tom Courtenay, Edward Fox,
Zena Walker, Eileen Atkins

Reino Unido, 1983 – 118 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Reflexão sobre as relações de classe e de poder no seio do teatro inglês shakespereano durante a Segunda Guerra Mundial, a obra de Peter Yates baseia-se em grande medida na interação de dois atores em perfeito estado de graça: Albert Finney como o veterano ator em rápida decadência que o fiel camareiro encarnado por Tom Courtenay procura amparar para que o espetáculo continue e a recente encenação de *King Lear* chegue a bom porto. Albert Finney venceu o prémio de Melhor Interpretação Masculina no Festival de Berlim e Tom Courtenay foi galardoado com o Globo de Ouro na categoria de melhor ator dramático. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [26] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ALPHA BETA

de Anthony Page

com Albert Finney, Rachel Roberts

Reino Unido, 1974 – 66 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um homem e uma mulher destilam veneno enquanto o seu casamento parece encaminhar-se fatalmente para o fim, qual versão da classe média inglesa de WHO'S AFRAID OF VIRGINIA WOOLF. A peça de E. A. Whitehead foi adaptada pelo próprio ao cinema, juntando dois dos atores mais emblemáticos do drama realista inglês: Albert Finney e Rachel Roberts, reencontrados depois do seminal SATURDAY NIGHT AND SUNDAY MORNING de Karel Reisz. Primeira exibição na Cinemateca.

7 LIVROS / 7 FILMES

EM COLABORAÇÃO COM A APE – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES

As relações entre literatura e cinema ao longo da história deste e tendo em conta as múltiplas questões que podem ser levantadas a esse propósito têm sido frequentemente abordadas na Cinemateca, incluindo em programas apresentados nos últimos meses, e continuarão de resto a sê-lo em ciclos planeados para o futuro próximo. Neste programa, acolhemos um desafio da APE (Associação Portuguesa de Escritores) para com ela evocar a ponte entre livros e filmes que marcaram a história destes dois mundos (literatura e cinema) seja em contexto internacional seja em contexto português. Se a história da adaptação cinematográfica demonstrou à saciedade que a transposição de um universo para outro não significa por si que haja relevância equivalente nos dois campos (abundam grandes filmes baseados em livros secundários e grandes livros que não tiveram adaptações de relevo), vamos então falar de casos em que essa dupla importância existiu. Desenhado em colaboração entre as duas entidades, e contando com a participação destacada de Luís Machado em nome da APE, o ciclo dá a ver sete filmes que são outros tantos diálogos com livros de renome, incluindo as formas literárias do romance, do conto ou da dramaturgia. No plano internacional, evocam-se quatro exemplos da história da literatura que desembocaram, e com não pouco impacto, na do cinema: *An American Tragedy* de Dreiser, um dos expoentes do naturalismo americano publicado em 1925, que Eisenstein planeou levar ao ecrã e que, antes desta versão de G. Stevens (*A PLACE IN THE SUN*, de 1951, também baseada na peça levada à cena na Broadway), tivera já outra, de grande importância, assinada por Sternberg em 1931; “The Dead”, o conto de Joyce inserido na coletânea *Dubliners* de 1914, admiravelmente filmado por Huston no seu derradeiro filme de 1987; *Lolita* de Nabokov, na sua primeira e mais perturbante adaptação, feita por S. Kubrick em 1962, sete anos após a publicação do romance; *Sweet Bird of Youth*, uma das muitas grandes peças de Tennessee Williams adaptadas ao cinema, no memorável filme de Richard Brooks de 1962. No âmbito nacional, incluem-se três obras literárias marcantes da literatura portuguesa do século XX em três períodos distintos: o primeiro romance de Manuel da Fonseca (1943) tornado filme de Luís Filipe Rocha em 1980; *O Delfim* de Cardoso Pires (1968) adaptado por Fernando Lopes em 2001; *A Corte do Norte* de Agustina Bessa-Luís (1987) filmado por João Botelho em 2008. São sete exemplos desse diálogo entre dois campos, através dos quais interrogamos tanto o que *passa* de um para outro como aquilo que, justamente, só pode *acontecer* em cada um deles. Todas as sessões serão apresentadas por convidados especiais que evocarão brevemente, caso a caso, os dois objetos em causa.



A CORTE DO NORTE

▶ Segunda-feira [4] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A PLACE IN THE SUN

Um Lugar ao Sol

de George Stevens

com Montgomery Clift, Elizabeth Taylor, Shelley Winters, Raymond Burr, Anne Revere

Estados Unidos, 1951 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por José Manuel Mendes

Segunda versão do clássico de Theodore Dreiser, *An American Tragedy*, um livro que fizera parte dos malogrados projetos de Sergei M. Eisenstein em Hollywood. Oscar de melhor fotografia para William C. Mellor, *A PLACE IN THE SUN* contém os mais famosos “encadeados” do cinema americano até então. Montgomery Clift é um jovem que procura a promoção social através do casamento com a filha de um industrial e acaba envolvido na morte de uma antiga namorada. Um filme magnífico, muito provavelmente o melhor do seu realizador e um excelente desempenho da jovem e belíssima Elizabeth Taylor. A apresentar em cópia digital.

▶ Quinta-feira [7] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE DEAD

Gente de Dublin

de John Huston

com Anjelica Huston, Donal McCann, Rachel Dowlin

Estados Unidos, 1987 – 80 min / legendado em português | M/12

sessão apresentada por Salvato Teles de Menezes

Último filme de John Huston (foi distribuído postumamente) a partir de um conto de James Joyce publicado em *The Dubliners*, *THE DEAD* é uma obra-prima elegiaca. Um jantar de fim de ano no começo do século XX é o cenário da encenação de uma despedida, a do próprio Huston ao cinema e à vida. Filmado na Irlanda, com um elenco estritamente irlandês (os Huston e atores dos teatros Abbey e Gate), *THE DEAD* segue Gabriel Conroy (Donald McCann) na sua descoberta da memória que a mulher, Gretta (Anjelica Huston), guarda de um falecido amor.

▶ Quinta-feira [14] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SWEET BIRD OF YOUTH

Corações na Penumbra

de Richard Brooks

com Paul Newman, Geraldine Page, Shirley Knight, Ed Beagley, Rip Torn, Mildred Dunnock

Estados Unidos, 1962 – 120 min / legendado em português | M/12

sessão apresentada por Carlos Avilez e Luís Machado

Adaptação de uma peça de Tennessee Williams, onde Geraldine Page tem uma das suas mais dramáticas interpretações no papel de uma estrela de Hollywood em decadência que procura “reencontrar” a juventude através do corpo de um jovem Paul Newman, seu gigolo desencantado. “Anti-herói”, num dos papéis da sua vida, raras vezes Paul Newman terá sido mais desejável do que em *SWEET BIRD OF YOUTH*. Geraldine Page foi nomeada para um Óscar pelo seu papel no filme.

▶ Terça-feira [19] 18:30 | Sala Luís de Pina

CERROMAIOR

de Luís Filipe Rocha

com Carlos Paulo, Clara Joana, Ruy Furtado, Elsa Wallenkamp

Portugal, 1980 – 90 min | M/12

sessão apresentada por Domingos Lobo

Inspirado no romance homónimo de Manuel da Fonseca e noutros contos com o mesmo tema, Luís Filipe Rocha realizou um dos filmes portugueses de maior destaque na década de oitenta: retrato do horizonte sem fim e das vidas sem horizonte do Alentejo e representação do conflito entre os trabalhadores rurais e os latifundiários, acompanhando as frustrações românticas do filho de um proprietário.

▶ Sábado [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LOLITA

Lolita

de Stanley Kubrick

com Sue Lyon, James Mason, Shelley Winters, Peter Sellers

Reino Unido, 1962 – 153 min / legendado eletronicamente em português

sessão apresentada por Daniel Sampaio

Adaptação do polémico romance de Vladimir Nabokov, pelo próprio escritor (nomeado para o Óscar pelo seu trabalho). Um professor casa com uma viúva para poder estar ao lado da sua paixão, a adolescente Lolita. Um filme que causou escândalo na época da sua estreia e que é um caso extremamente interessante em termos de adaptação e de colaboração entre dois singularíssimos criadores.

▶ Segunda-feira [25] 18:30 | Sala Luís de Pina

O DELFIM

de Fernando Lopes

com Rogério Samora, Alexandra Lencastre, Rui Morrison, Miguel Guilherme, Joaquim Leitão

Portugal, França, 2001 – 83 min | M/12

sessão apresentada por José Manuel de Vasconcelos

O DELFIM junta duas das maiores figuras da cultura nacional: o realizador Fernando Lopes, figura chave do Novo Cinema português, e o escritor José Cardoso Pires, autor do livro do qual o filme é adaptado. Através de dois dos maiores atores da sua geração (Rogério Samora e Alexandra Lencastre), O DELFIM lança um olhar sobre a decadência da alta burguesia portuguesa no final da década de sessenta, últimos anos de um país ainda preso à mentira da ditadura e à corrupção dos seus elos sociais e pessoais. Um dos maiores sucessos do cinema português dos últimos anos e um dos seus objetos mais prodigiosamente filmados.

▶ Quinta-feira [28] 18:30 | Sala Luís de Pina

A CORTE DO NORTE

de João Botelho

com Ana Moreira, Ricardo Aibéo, Rogério Samora, Custódia Galego

Portugal, 2008 – 122 min | M/16

sessão apresentada por Ana Margarida de Carvalho

Baseado no romance homónimo de Agustina Bessa-Luís (1987), o filme de João Botelho é uma epopeia familiar, centrada nos ecos e reflexos que unem (ou afastam) várias gerações de personagens femininas pertencentes à mesma família. Ana Moreira, em papel múltiplo, dá corpo a todas essas mulheres, num filme construído em vaivéns temporais ao longo de cem anos, de meados do século XIX a meados do século XX.

CENTENÁRIO SHIRLEY CLARKE

Shirley Clarke (1919-1997) foi uma figura essencial no cinema independente norte-americano, e autora de uma obra que fez da mescla de estilos e registos (o documentário, a ficção, o ensaio experimental, o testemunho e a reflexão de cariz sociopolítico) um dos seus eixos centrais. Clarke começou por ser bailarina, integrante de companhias de dança de vanguarda, e quando, nos anos 1950, se voltou para o cinema foi ainda através do bailado e de um olhar sobre o bailado, numa série de curtas-metragens realizadas ao longo da década. Aluna de Hans Richter, integrada na eferescente comunidade vanguardista de Greenwich Village, ao lado de nomes como Maya Deren, Stan Brakhage, Jonas Mekas, Lionel Rogosin, entre outros, depois membro fundador, com toda esse gente da Filmmakers' Cooperative, Clarke estreou-se na longa-metragem em 1961 com um filme que deu brado: *THE CONNECTION*, cujo retrato de um grupo de músicos de jazz heroinómanos encontrou diversas barreiras à exibição pública. Seguiram-se *THE COOL WORLD*, filmando a juventude negra do Harlem (num filme produzido por Frederick Wiseman, ainda antes de se lançar como realizador) e *PORTRAIT OF JASON*, outro dos seus filmes cruciais, de novo um olhar sobre a marginalidade e o preconceito sociais construído a partir da figura de um ex-prostituto negro e gay. Veremos, neste ciclo organizado a propósito do seu centenário, todos estes filmes de Clarke (porventura os mais decisivos para firmar a sua importância), e acrescentamos um quarto, nunca visto nestas salas: *ORNETTE, MADE IN AMERICA*, que foi o derradeiro opus da cineasta americana.



Rodagem *THE CONNECTION* ©1961 The Connection Company and ©2012 Milestone Film & Video

► Segunda-feira [4] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE CONNECTION

de Shirley Clarke

com Warren Finnerty, Jerome Raphael,
Garry Goodrow, Jim Anderson

Estados Unidos, 1961 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE CONNECTION, primeira longa-metragem da autora, é o filme em que Shirley Clarke tenta filmar um grupo de junkies à espera de heroína. Especialmente controverso (Clarke precisou de recorrer a instâncias judiciais para que lhe fosse concedida uma licença para estrear o filme comercialmente) venceu um prémio da crítica em Cannes e é hoje um documento valioso sobre a contracultura do início dos anos 1960 e uma obra fundamental do cinema americano independente.

► Terça-feira [5] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [6] 18:30 | Sala Luís de Pina

THE COOL WORLD

Harlem

de Shirley Clarke

com Hampton Clanton, Yolanda Rodriguez, Carl Lee,
Bostic Felton, Gloria Foster

Estados Unidos, 1963 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A segunda longa-metragem de Shirley Clarke, *THE COOL WORLD*, é um dos seus filmes mais conhecidos: centrado na cultura urbana negra do Harlem, retrata cruamente a realidade da vivência quotidiana das ruas daquele bairro nos anos 60. O jazz é naturalmente a música de *THE COOL WORLD*, e o ritmo musical da montagem é devedor da formação de bailarina e coreógrafa da realizadora, discípula de Martha Graham.

► Quarta-feira [6] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [7] 18:30 | Sala Luís de Pina

PORTRAIT OF JASON

de Shirley Clarke

com Jason Holliday

Estados Unidos, 1967 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um clássico do New American Cinema e um exemplo da variedade do cinema nova-iorquino dos anos 60, feito por uma realizadora que muito contribuiu para a abolição das fronteiras convencionais entre realidade e ficção. Jason Holliday, um amigo de Shirley Clarke, negro, homossexual e potencial artista de cabaret, narra a sua vida diante da câmara, enquanto bebe e fuma charros, transformando o que teria sido uma entrevista numa autêntica encenação da sua pessoa. Ingmar Bergman declarou: “É o filme mais fascinante que já vi”. A apresentar em cópia digital

► Quinta-feira [7] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [8] 18:30 | Sala Luís de Pina

ORNETTE: MADE IN AMERICA

de Shirley Clarke

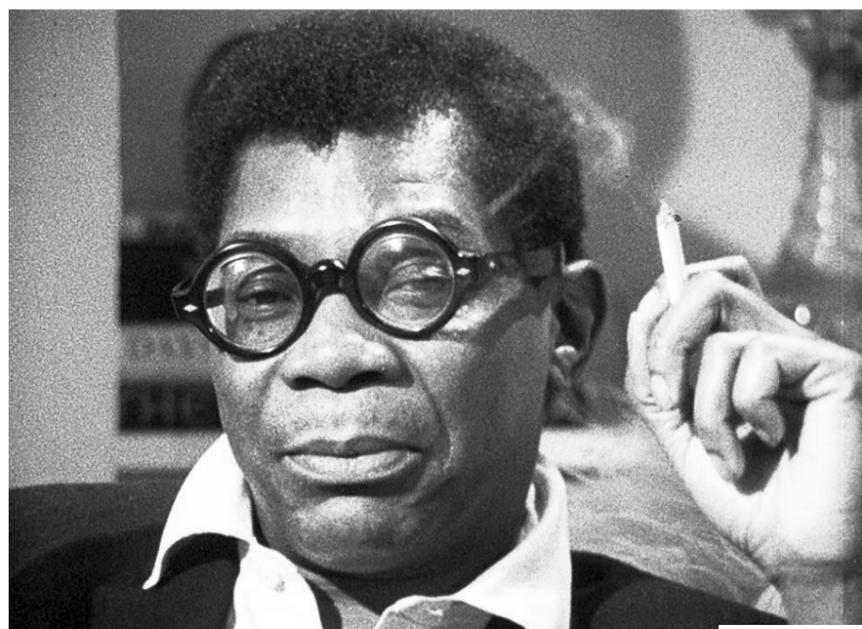
com Ornette Coleman

Estados Unidos, 1985 – 77 minutos / legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de Shirley Clarke, feito em torno da figura do saxofonista Ornette Coleman. Numa estrutura, ela própria, “jazzística”, *ORNETTE: MADE IN AMERICA* concilia depoimentos de várias personalidades, fragmentos de atuações musicais, pequenos ensaios de montagem, e momentos encenados da vida de Ornette Coleman. Clarke começou a trabalhar no filme ainda na década de 60, época a que pertencem as imagens originais mais remotas de *ORNETTE*. A apresentar em cópia digital, em primeira exibição na Cinemateca.



ORNETTE: MADE IN AMERICA



PORTRAIT OF JASON

DOUBLE BILL

Este mês teremos quatro sessões “Double Bill” distintas. Na primeira iremos ver O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE, de Fassbinder, e EASY LIVING, de Mitchel Leisen. Dois filmes que, embora em géneros e épocas tão diferentes, falam da questão da insolúvel reconciliação de classes a que os seus personagens, presos à realidade do amor, estarão sempre condenados. Na segunda sessão do mês estaremos com PATERSON, de Jim Jarmusch, e FIM DE VERÃO, de Ozu, títulos de enorme sensibilidade, poesia e delicadeza humana em torno de personagens em perfeita harmonia com os espaços urbanos, como quem habita a brandura de um jardim. CHARULATA (Satyajit Ray) e ANGEL (Lubitsch) formarão a terceira dupla do mês. Um drama, uma comédia; duas abordagens tão diferentes do eterno tema da solidão da mulher a quem o marido não dá o merecido valor e que acaba por se apaixonar outro homem. Duas interpretações diversas de uma mesma história fecham as duplas de novembro. IMITATION OF LIFE foi título original comum a ambos os filmes. A versão de John M. Stahl, de 1934, chamou-se em Portugal, ESPELHO DA VIDA, mas a versão de Douglas Sirk, 25 anos depois, manteve-se fiel ao original e o título português foi IMITAÇÃO DA VIDA. Dois filmes cujo enredo gira em torno de questões familiares, questões de identidade e questões raciais.



PATERSON

► Sábado [2] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

FAUSTRECHT DER FREIHEIT

O Direito do Mais Forte à Liberdade
de Rainer W. Fassbinder

com Rainer W. Fassbinder, Peter Chatel,
Ulla Jacobsen, Karlheinz Böhm

Alemanha, 1974 – 122 min / legendado em português

EASY LIVING

Uma Pequena Feliz

de Mitchel Leisen

com Jean Arthur, Ray Milland, Edward Arnold

Estados Unidos, 1937 – 88 min / legendado em português

duração total da projeção: 210 min | M/16

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Um dos mais célebres filmes de Fassbinder, feito após à sua descoberta do cinema de Douglas Sirk, cujo universo cinematográfico transpõe de modo muito particular. O tema do filme é a manipulação dos sentimentos e o conflito de classes: um proletário (desempenhado pelo próprio Fassbinder), que ganha na lotaria, torna-se amante de um burguês cujos negócios não correm bem. O filme começa como um sonho e acaba em pesadelo: depois de explorado até ao último tostão, o proletário é abandonado, num desenlace nada feliz. EASY LIVING é uma brilhante e hilariante *screwball comedy*, com argumento de Preston Sturges, a partir de uma história original de Vera Caspary. Jean Arthur é a “pequena feliz” do infeliz título português. Uma rapariga que vê a sorte mudar quando um casaco de peles lhe cai em cima no meio da rua! É no princípio do filme. As peripécias sucedem-se depois, igualmente inesperadas e mirabolantes, com todo o tipo de quiproquós.

► Sábado [9] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PATERSON

Paterson

de Jim Jarmusch

com Adam Driver, Golshifteh Farahani,
Rizwan Manji, Nellie (o cão)

Estados Unidos, 2016 – 118 min / legendado em português

KOHAYAGAWA-KE NO AKI

“Fim de Verão” / “O Outono da Família Kohayagawa”

de Yasujiro Ozu

com Ganjiro Nakamura, Setsuko Hara, Yoko Tsukasa, Chieko Naniwa

Japão, 1961 – 98 min / legendado em francês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 216 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

PATERSON regista discretamente os sucessos e derrotas da vida quotidiana, tornando a poesia evidente nos seus mínimos detalhes. Paterson, um motorista de autocarro na cidade de Paterson, Nova Jersey, observa a cidade pelo pára-brisas, repete sempre o mesmo caminho entre casa e trabalho, passeia sistematicamente o cão à noite,... Na cadência pausada dos seus dias, Paterson vai anotando num caderninho os poemas que lhe ocorrem a cada momento. Por outro lado, no mundo da sua mulher, novos sonhos surgem diariamente. O título do filme de Ozu, o penúltimo do mestre japonês, significa literalmente “O Outono da Família Kohayagawa”, mas é normalmente conhecido pela tradução literal do título comercial francês: “Fim de Verão”. Como de costume, nesta fase final, Ozu tece variações sobre um tema único: a família japonesa e a sua dissolução, neste caso um pequeno industrial de Osaka, que encontra uma antiga amante em cuja casa vem a morrer. Realizado com o absoluto rigor formal que caracteriza o cinema de Ozu na maturidade (planos fixos, câmara baixa) e em esplêndidas cores, KOHAYAGAWA-KE NO AKI é um filme sobre o adeus à vida. Mas um adeus alegre e despreocupado.

► Sábado [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CHARULATA

Charulata

de Satyajit Ray

com Sumitra Chatterjee, Madhabi Mukerjee, Sailen Mukerjee

Índia, 1964 – 120 min / legendado em português

ANGEL

O Anjo

de Ernst Lubitsch

com Marlene Dietrich, Herbert Marshall, Melvyn Douglas,
Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1937 – 91 min / legendado em português

duração total da projeção: 211 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Baseado num romance de Rabindranath Tagore (a história de um jornalista e da sua mulher, que hospedam um amigo, que terá uma relação platónica com a mulher), CHARULATA marca o apogeu de uma fase da obra de Ray, com requintada fotografia a preto e branco, belíssima música, o seu ator preferido (Sumitra Chatterjee) e um grande retrato de mulher, a personagem titular. Uma obra-prima, perfeita na forma, intensa e contida nos sentimentos das personagens. Depois de DESIRE, assinado por Borzage, produzido e supervisionado por Lubitsch, este volta à realização (é produtor-realizador da Paramount), e reincide em Marlene Dietrich que, em ANGEL, põe na pele de uma mulher casada a quem reaparece o homem numa ocasional noite em Paris, filmando a sua história num prodigioso testemunho das possibilidades dramáticas do seu inconfundível estilo. Há quem nele veja o primeiro dos filmes da depuração da última fase da obra de Lubitsch. É um filme quase abstrato, é quase música de câmara.

► Sábado [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IMITATION OF LIFE

Espeho da Vida

de John M. Stahl

com Claudette Colbert, Louise Beavers,
Warren Williams, Ned Sparks

Estados Unidos, 1934 – 85 min / legendado eletronicamente em português

IMITATION OF LIFE

Imitação da Vida

de Douglas Sirk

com Lana Turner, John Gavin, Sandra Dee, Robert Alda,
Juanita Moore, Mahalia Jackson, Susan Kohner

Estados Unidos, 1959 – 125 min / legendado em português

duração total da projeção: 210 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

A versão original do romance melodramático de Fannie Hurst privilegia o sentimentalismo em vez do delírio visual que caracterizou o remake que Douglas Sirk fez quinze anos mais tarde com a mesma história: duas mulheres que se lançam numa empresa comercial como forma de ganhar a vida enriquecem mas veem a sua amizade soçobrar. Realização e argumento (de Preston Sturges) notáveis. IMITAÇÃO DA VIDA, o melodrama absoluto de Douglas Sirk (seu último filme em Hollywood) é o filme de todos os espelhos: duas mulheres, uma branca e uma negra, uma que enriquece, a outra que continua pobre, e as suas duas filhas (a filha da negra passa por branca). À exceção da negra todos imitam a vida e perseguem uma falsa felicidade, simbolizada nos diamantes que caem em catadupa no genérico.

ANTE-ESTREIAS

As “Ante-estreias” de novembro propõem três retratos. O primeiro, **FILME MUITO BREVE**, diz respeito ao ator e dramaturgo Miguel Franco, e é assinado por Miguel Cardoso, autor de outros documentários sobre figuras importantes do cinema português, como Abel Escoto ou Henrique Espírito Santo. O segundo é um autorretrato, ou mais concretamente um diário filmado por Dídio Pestana, que assina a sua obra de estreia, que teve a sua primeira apresentação pública em 2018 no Festival de Locarno. Com **MANUEL CASIMIRO: PINTAR A IDEIA** aproximamo-nos do domínio das artes plásticas e do singular universo de um multifacetado criador que Isabel Lopes Gomes se propõe desvelar: Manuel Casimiro.

▶ Quarta-feira [13] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

FILME MUITO BREVE

de Miguel Cardoso
Portugal, 2018 – 68 min | M/12

com a presença de Miguel Cardoso

Ensaio biográfico sobre o ator e dramaturgo Miguel Franco (1918-1988), que o convoca através dos textos e crónicas que escreveu e dos filmes em que participou enquanto ator. Numa entrevista à RTP, Franco declarou: “eu sou sobretudo um ator, sou dramaturgo por ser um ator. Não podendo fazer teatro num palco, porque tenho uma vida profissional a desempenhar, posso perfeitamente, nas horas de lazer, fazer teatro; faço, escrevendo, criando...” E, como escreveu o realizador Miguel Cardoso, revelando as suas intenções, “gostava que o deslumbre que senti pelo reatar do convívio com o meu amigo Miguel Franco, que ao longo de toda a produção sempre me acompanhou, seriu comigo dalgum disparate, me apontou soluções, se deliciou no papel de biografado, gostava que tudo isto tivesse ficado à mostra para o poder partilhar com todos os amigos”.

▶ Segunda-feira [18] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SOBRE TUDO SOBRE NADA

de Dídio Pestana
Portugal, 2018 – 82 min | M/12

com a presença de Dídio Pestana

Diário filmado a partir de imagens Super 8 mm rodadas entre 2010 e 2018 em Portugal, Alemanha, Dinamarca, Suíça, Itália, Guiné-Bissau, Argentina, Bolívia, Peru e Chile, a primeira obra de Dídio Pestana, também sonoplasta e músico, membro da banda Tochapastana, é uma incursão na memória, pela qual passa um trabalho de luto e uma carta de despedida. “Amor encontrado e amor perdido, famílias que começam a desaparecer e famílias ainda por construir, memórias que se diluem e coisas impossíveis de esquecer, o mar de Portugal, os lagos de Berlim, novas casas,

novos finais, novas vidas, demonstrações, jogos de basquetebol, solidão e amizade. Tudo de que a vida é feita, tudo o que carregamos connosco, tudo o que deixamos para trás.” Estreado mundialmente na edição de 2018 do Festival Internacional de Cinema de Locarno (a concurso, na secção “Signs of Life”).

▶ Sexta-feira [29] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MANUEL CASIMIRO: PINTAR A IDEIA

de Isabel Lopes Gomes
Portugal, 2018 – 79 min | legendado em português | M/12

com as presenças de Isabel Lopes Gomes, Manuel Casimiro e António Cerveira Pinto

Naquele que é já o seu quarto documentário sobre artistas plásticos (depois de Alberto Carneiro, Bosco Sodi e José Escada) Isabel Lopes Gomes aborda a vida e a obra de Manuel Casimiro, num filme que tem à partida o valor decisivo de ligar as pontas de uma obra cujo conhecimento entre nós é ainda, para muitos, lacunar. Pintor, fotógrafo, escultor, criador de instalações e pontualmente cineasta, Manuel Casimiro (filho do realizador Manoel de Oliveira), que expôs em Portugal desde os finais dos anos 60, fez um percurso internacional que o levou a viver e a expor em muitos países europeus e nos EUA, tendo durante mais de dezoito anos como base de residência e polo de irradiação a cidade de Nice. Percebendo como essa errância, somada à insistência no primado da pesquisa e da experimentação (que Casimiro sempre opôs à vontade de construir uma “carreira”), estará associada ao que será ainda essa visão lacunar do seu trabalho, e querendo justamente chamar a atenção para a continuidade de percurso e de pensamento nesse trabalho, Isabel Lopes Gomes constrói o filme como uma cartografia de referências (obras, lugares, depoimentos) tratando-as como peças de um puzzle em que realmente interessa a perceção global. Entre outros, e para além da palavra do próprio, o filme conta com depoimentos gravados de Jean-François Lyotard, Vincent Descombes, Christine Buci-Glucksmann, Michel Butor, Bernardo Pinto de Almeida e Jonathan Dronsfield.



FILME MUITO BREVE

LUX FILM DAYS

EM COLABORAÇÃO COM O GABINETE DO PARLAMENTO EUROPEU EM PORTUGAL

A Cinemateca associa-se mais uma vez aos Lux Film Days para apresentar os três filmes finalistas ao Prémio Lux do Cinema Europeu de 2019. Criado pelo Parlamento Europeu em 2007, por ocasião das comemorações dos 50 anos do Tratado de Roma, o Parlamento procura assim distinguir a produção cinematográfica europeia e a sua diversidade linguística. Todos os filmes são exibidos pela primeira vez na Cinemateca.

▶ Terça-feira [19] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

COLD CASE HAMMARSKJÖLD

de Mads Brügger
com Mads Brügger, Göran Björkdahl, Dag Hammarskjöld
Dinamarca, Noruega, Suécia, Bélgica, 2019 – 128 min / legendado em português | M/12

John F. Kennedy chegou a apelidar o sueco Dag Hammarskjöld de “o maior estadista do nosso século”. A morte do antigo Secretário-geral da ONU em 1961, na sequência de um misterioso acidente de aviação, é o motivo da investigação levada a cabo pelo realizador dinamarquês, que se tem especializado em documentários de natureza política à maneira de Michael Moore. O ponto de partida revelar-se-á uma de duas coisas: ou um dos maiores casos de homicídio ou uma das mais estúpidas teorias conspirativas da história. Documentário provocador que não descansa enquanto não der a descobrir toda a verdade. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Quarta-feira [20] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

GOSPOD POSTOI, IMETO I' E PETRUNIJA

“Deus Existe, o seu Nome é Petrunija”
de Teona Strugar Mitevska
com Zorica Nusheva, Labina Mitevska,
Stefan Vujisic, Suad Begovski
Macedónia, Bélgica, França, Croácia, Eslovénia, 2019 – 100 min / legendado em português | M/12

A realizadora macedónia Teona Strugar Mitevska tem trazido para o grande ecrã os ângulos mortos da sociedade em que vive, denunciando a violência e todo o tipo de iniquidades que a corroem por dentro. O filme é protagonizada por uma jovem desempregada que decide furar uma cerimónia religiosa interdita a mulheres, reclamando, para choque da comunidade, o mesmo direito à boa fortuna que está reservado aos participantes do sexo oposto. Um drama de pendor feminista que questiona a influência da Igreja Ortodoxa na sociedade macedónia. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Quinta-feira [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

EL REINO

de Rodrigo Sorogoyen
com Antonio de la Torre, Mónica López,
Josep Maria Pou, Bárbara Lennie
Espanha, França, 2018 – 132 min / legendado em português | M/12

Thriller sobre os pantanosos meandros da vida partidária. Um influente político aspira a mais altos voos, mas, em véspera de eleições, anos de más práticas ameaçam vir ao de cima e comprometer toda uma carreira. A mensagem pungente – “está atento aos teus inimigos, mas acima de tudo aos teus colegas de partido” – tem um alcance que vai muito além do caso particular. Realização estilizada do espanhol Rodrigo Sorogoyen sob influência de David Fincher. Primeira exibição na Cinemateca.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

A viagem que estamos a fazer nesta rubrica pelo nosso cinema da década de quarenta teria de passar pelo mundo das coproduções com Espanha, e, dentro deste, pelo que sobreviveu das versões portuguesas dos filmes de Ladislao Vajda. Húngaro com vasta obra europeia realizada em Inglaterra, Espanha, Itália e Alemanha entre 1932 e 1965, assinou três longas de produção luso-espanhola entre 1945 e 1947 (depois de ter já contado com Milú no anterior DOCE LUNAS DE MIEL de 1944). Dos três, O DIABO SÃO ELAS foi o primeiro, havendo ainda que recordar TRÊS ESPELHOS e VIELA, RUA SEM SOL/BARRIO, de 1947 (o último apenas conservado na versão espanhola). Aqui estamos portanto em terreno híbrido, para não dizer essencialmente espanhol, uma vez que se trata da adaptação de uma conhecida peça do teatro madrileno (*Los Cinco Lobitos*, dos irmãos Quintero), rodada em Espanha com exceção dos exteriores captados por Aquilino Mendes na zona de Lisboa e Estoril, e na qual participaram alguns atores portugueses, vários dos quais porém só na versão lusófona (foi este o caso de Barreto Poeira, Humberto Madeira e Regina Montenegro, tendo as irmãs Meireles, Rosário e Milita, entrado nas versões em ambas as línguas). Mas até esse hibridismo, por pouco logrado que fosse, foi uma das marcas das tendências e dos sonhos da época.

► Segunda-feira [4] 18:30 | Sala Luís de Pina

O DIABO SÃO ELAS / CINCO LOBITOS

de Ladislao Vajda
com Barreto Poeira, Ana Maria Campoy, Antonio Casal,
Milita Meireles, Rosário Meireles

Portugal, Espanha, 1945 – 86 minutos / versão portuguesa | M/12

Com longos troços realizados com desenvoltura à maneira da comédia sofisticada centro-europeia e americana, O DIABO SÃO ELAS começa por sofrer muitíssimo, na versão falada em português, pelas próprias deficiências da dobragem. Parece ter sido isso, aliás, que votou o filme ao quase imediato esquecimento entre nós, país sem esse hábito, no qual, como se esperaria, as tentativas feitas no contexto das coproduções acabaram por chocar tanto com a ausência de uma tradição como com a própria falta de uma mínima base industrial competente para ela. Mas se esquecermos estes e outros aspetos do forçado “aportuguesamento” do filme, e pesem embora outras fraquezas e desigualdades dele, veremos porventura o que nos traz de facto, um pouco, a respiração de grandes cinematografias da época: alguma genuína sutileza e ironia na realização, o ritmo, a falta de redundância e o sentido da elipse, assim como uma eficácia técnica que se deverá também ao responsável pela fotografia principal, Enrique Garner. Por baixo dos óbvios problemas que afetam particularmente esta versão, haverá aqui, portanto, um outro filme a descobrir.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

EM COLABORAÇÃO COM A MONSTRA – FESTIVAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE LISBOA

Prosseguindo a anunciada colaboração com a MONSTRA por ocasião dos 20 anos da mesma (até março de 2020, ano em que se perfazem essas duas décadas), estamos a dedicar uma sessão mensal a uma das cinematografias homenageadas pelo festival ao longo da sua história. Esta sessão é dedicada à animação francesa, o país especialmente convidado pela MONSTRA em 2004, o ano em que o festival se emancipou da sua organização inicial no contexto das Festas da Cidade e se mudou do Teatro Taborda, onde nasceu e cresceu durante três anos, para o Cinema São Jorge, cujas instalações remodeladas veio a estrear no seguimento da aquisição da sala pela Câmara de Lisboa.



PEPE LE MORSE

► Segunda-feira [11] 18:30 | Sala Luís de Pina

MONSTRA / FRANÇA

PEPE LE MORSE

de Lucrece Andreae

França, 2017 – 15 min / legendado em português

LA DÉTENTE

de Pierre Ducos, Bertrand Bey

França, 2011 – 9 min / sem diálogos

FRICTIONS

de Steven Briand

França, 2011 – 4 min / sem diálogos

NEGATIVE SPACE

de Max Porter, Ru Kuwahata

França, 2017 – 6 min / legendado em português

JUKAI

de Gabrielle Lissot

França, 2016 – 9 min / legendado em português

CRABE PHARE

de Gaëtan Borde, Benjamin Lebourgeois, Alexandre Veaux,
Mengjing Yang e Claire Vandermeersch

França, 2015 – 7 min / legendado em português

FAIRY TAILING

de Jumi Yoon

França, 2011 – 4 min / legendado em inglês

BENE'S HORIZON

de Jumi Yoon e Éloïc Gimenez

França, 2016 – 13 min / sem diálogos

duração total da projeção: 67 min | M/12

A antologia apresentada é composta essencialmente por filmes de jovens autores, mantendo no entanto a marca identitária que a França preservou desde muito cedo na sua história, que é a da internacionalidade dos seus criadores. Para além de realizadores franceses, encontramos no genérico dos filmes autores que, criando em França, trazem dentro de si outras culturas. Um bom exemplo do próprio esforço de qualidade e multiculturalidade que tem sido também marca de identidade da MONSTRA no seu conjunto.

CINED – CRESCER COM O CINEMA

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

A já habitual sessão pública realizada em articulação com o programa CinEd inscreve-se no âmbito da formação “Crescer com o Cinema”, dinamizado em Portugal pela Associação Os Filhos de Lumière, em parceria com a Cinemateca.

O CinEd é um projeto internacional dedicado à educação cinematográfica, cujo objetivo é dar a conhecer aos jovens, entre os 6 e os 19 anos, a riqueza e diversidade do cinema, disponibilizando, através de uma plataforma online (www.cined.eu), um conjunto de obras cinematográficas europeias legendadas em nove línguas, entre as quais o português. Em Portugal, a apresentação desta iniciativa é simultânea à apresentação dos cadernos pedagógicos elaborados pelo Cined, com pistas de trabalho sobre os filmes a exhibir. A sessão é dinamizada por uma equipa de cineastas-formadores.

► Terça-feira [12] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PODSLON

“Abrigo”

de Dragomir Sholev

com Tzvetan Daskalov, Silvia Gerina, Irena Hristoskova,
Jurii Rahnev, Kaloian Siritiski

Bulgária, 2010 – 88 min / legendado em português | M/12

projeção seguida de conversa

PODSLON é a primeira longa-metragem do cineasta búlgaro Dragomir Sholev. Já descrito como uma “comédia negra” em torno da dificuldade de comunicação entre pais e filhos, o filme centra-se num rapaz de doze anos que desaparece de casa durante uns dias sem prestar satisfações aos pais, que consideram que lhe deram uma boa educação e não entendem porque o seu filho Rado se está a transformar num “punk”. A apresentar em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.

O QUE QUERO VER

por sugestão dos espectadores

► Sexta-feira [15] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

RHAPSODY

Rapsódia
de Charles Vidor
com Elizabeth Taylor, Vittorio Gassman,
John Ericson, Louis Calhern

Estados Unidos, 1954 – 115 min / legendados em português | M/12

Um papel característico para Liz Taylor: a menina bem, rica e caprichosa, desfazendo corações mas acabando por se envolver romanticamente até ao sacrifício. Os homens da “sua vida” neste melodrama pouco inventivo de Charles Vidor são Vittorio Gassman, um violinista que se liberta do seu domínio rumo ao sucesso, e John Ericson, um pianista que precisa dele para alcançar o triunfo. Música de Rachmaninoff e Tchaikowski. Claudio Arrau e Michael Rabin dobraram Gassman e Ericson.

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”
(João Bénard da Costa)

► Quarta-feira [20] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CASQUE D'OR

Aquela Loira
de Jacques Becker
com Simone Signoret, Serge Reggiani, Claude Dauphin,
Raymond Bussières, Gaston Modot

França, 1952 – 98 min / legendado em português | M/12

Um dos mais belos filmes franceses de sempre e talvez a obra-prima de Jacques Becker. Raras vezes, no cinema, uma “reconstituição” de época (o fim do século XIX) conseguiu recriar, de forma tão perfeita, um estilo de vida e o espírito do tempo. Casque d'Or (Simone Signoret) é a bela amante de um bandido, Manda (a melhor criação de Serge Reggiani no écran), que acaba traído pelo chefe do grupo. Distribuição Exclusivos Triunfo, estreado em 1954.



CASQUE D'OR

CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS

A Cinemateca associa-se à 25ª edição do Festival Caminhos do Cinema Português, coproduzido pelo Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra e pela Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra, que tem como objetivo promover e difundir a cinematografia nacional. A assinalar esta edição, que decorre entre 22 e 30 de novembro, apresentamos uma seleção de filmes curtos que o Festival exibiu nos últimos anos na sua secção “Ensaios”.

► Sexta-feira [22] 18:30 | Sala Luís de Pina

#LINGO

de Vicente Niro
Portugal, 2015 – 11 min

78.4 FM

de Tiago Amorim
Portugal, 2017 – 15 min

FÚRIA

de Diogo Baldaia
Portugal, 2013 – 19 min

PRONTO, ERA ASSIM

de Patrícia Rodrigues, Joana Nogueira
Portugal, 2015 – 13 min

ICO

Patrícia Vidal Delgado
Portugal, 2017 – 15 min

SWALLOWS

de Sofia Bost
Portugal, 2015 – 15 min

CHILDREN, MADONNA AND CHILD, DEATH AND TRANSFIGURATION

de Ricardo Vieira Lisboa
Portugal, 2016 – 9 min

duração total da projeção: 97 min | M/12

sessão com apresentação

Um programa que envolve sete curtas-metragens recentes, na sua maioria filmes produzidos num contexto académico que foram mostrados em edições passadas do Festival Caminhos do Cinema Português. Trata-se de uma sessão transversal em termos de géneros e universos, uma vez que encontramos animações, documentários, ficções e obras mais conotadas com a própria forma do “ensaio cinematográfico”.

COM A LINHA DE SOMBRA

Morte e Espectralidade nas Artes e na Literatura é o título do livro coordenado por Fernando Guerreiro e José Bértolo, recentemente publicado pela Húmus. Como escrevem os editores, a publicação “reúne um conjunto de ensaios nos quais se reflecte sobre as problemáticas da espectralidade e da morte nos campos da produção e da teorização das artes”. Os textos têm origem em dois encontros organizados no âmbito do projeto “RIAL – Realidade e Imaginação nas Artes e na Literatura”, desenvolvido pelo Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, subordinados aos temas “O Realismo Espectral da Imagem Fotográfica” e “Máscaras de Cera: O Espectáculo da Morte na Literatura e nas Artes dos Séculos XIX e XX”. O livro é apresentado às 17h30 no espaço da livraria por José Bragança de Miranda, Fernando Guerreiro e José Bértolo. Às 18h30 propõe-se uma sessão de cinema dupla introduzida por MUSÉE GRÉVIN, de Jacques Demy, a que sucede FREAKS, de Tod Browning.

► Quarta-feira [27] 18:30 | Sala Luís de Pina

MUSÉE GRÉVIN

de Jacques Demy
França, 1958 – 20 min / legendado eletronicamente em português

FREAKS

A Parada dos Monstros
de Tod Browning
com Olga Baclanova, Wallace Ford, Harry Earles, Leila Hyams
Estados Unidos, 1933 – 64 min / legendado em português

duração total da projeção: 84 min | M/12

Antes de realizar LOLA em 1960, entre 1955 e 1959, Jacques Demy, assinou quatro curtas-metragens. Uma delas foi MUSÉE GRÉVIN onde se anteveem as marcas pessoais do que viria a ser o seu universo “en”cantado: numa esplanada parisiense, um homem sonha que penetra à noite no museu Grévin cujas figuras de cera se animam, passeando pela cidade e transfigurando o sonho em pesadelo. Jean Cocteau é uma das personagens/atores do filme. FREAKS é um dos filmes mais míticos da história do cinema, uma história de amor e vingança, situada num circo e povoada por autênticas criaturas “monstruosas”: siamesas, troncos humanos, liliputianos. Mas o filme também é uma parábola sobre a aparência e a substância, o corpo e a alma, pois à lealdade e à sinceridade destas criaturas disformes, opõe-se o calculismo e o oportunismo de uma mulher tão bela por fora como horrenda por dentro.

EXPOSIÇÃO

► de setembro de 2019 a fevereiro de 2020
14h00-19h30

Salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2

CINEMA DE WEIMAR 1919-1933

A acompanhar o Ciclo dedicado ao cinema de Weimar, a exposição patente nas salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2 apresenta um conjunto de índices visuais de alguns dos temas, características e elementos desse cinema.

2 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | CARTA BRANCA
UMA TARDE COM... JOAQUIM SAPINHO

ALICE IN WONDERLAND

Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

FAUSTRECHT DER FREIHEIT

Rainer W. Fassbinder

EASY LIVING

Mitchel Leisen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

CHARLIE BUBBLES

Albert Finney

4 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

BEFORE THE DEVIL KNOWS YOU'RE DEAD

Sidney Lumet

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE
DO CINEMA PORTUGUÊS

O DIABO SÃO ELAS / CINCO LOBITOS

Ladislao Vajda

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CENTENÁRIO SHIRLEY CLARKE

THE CONNECTION

Shirley Clarke

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 7 LIVROS / 7 FILMES

A PLACE IN THE SUN

George Stevens

5 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

TWO FOR THE ROAD

Stanley Donen

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

ORPHANS

Alan J. Pakula

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CENTENÁRIO SHIRLEY CLARKE

THE COOL WORLD

Shirley Clarke

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

UNDER THE VOLCANO

John Huston

6 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

MILLER'S CROSSING

Joel & Ethan Coen

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | CENTENÁRIO SHIRLEY CLARKE

THE COOL WORLD

Shirley Clarke

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

WOLFEN

Michael Wadleigh

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CENTENÁRIO SHIRLEY CLARKE

PORTRAIT OF JASON

Shirley Clarke

7 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

MURDER ON THE ORIENT EXPRESS

Sidney Lumet

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | CENTENÁRIO SHIRLEY CLARKE

PORTRAIT OF JASON

Shirley Clarke

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 7 LIVROS / 7 FILMES

THE DEAD

John Huston

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CENTENÁRIO SHIRLEY CLARKE

ORNETTE: MADE IN AMERICA

Shirley Clarke

8 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

UNDER THE VOLCANO

John Huston

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | CENTENÁRIO SHIRLEY CLARKE

ORNETTE: MADE IN AMERICA

Shirley Clarke

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

BEFORE THE DEVIL KNOWS YOU'RE DEAD

Sidney Lumet

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

INDEPENDENCIA

Raya Martin

9 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

WADJDA

Haifaa al-Mansour

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

PATERSON

Jim Jarmusch

KOHAYAGAWA-KE NO AKI

“Fim de Verão” / “O Outono da Família Kohayagawa”

Yasujiro Ozu

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

TWO FOR THE ROAD

Stanley Donen

11 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

WOLFEN

Michael Wadleigh

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM
(CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Curtas-metragens francesas

Vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

GENGHIS KHAN

Lou Salvador (assinado por Manuel Conde)

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

NOLI ME TANGERE

“Não me Toques”

Gerardo de León

12 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINED - CRESCER COM O CINEMA

PODSLON

“Abrigo”

Dragomir Sholev

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

CONFERÊNCIA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

NIGHT MUST FALL

Karel Reisz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

MABABANGONG BAGUNGOT

“Pesadelo Perfumado”

Kidlat Tahimik

13 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

THE VICTORS

Carl Foreman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

INDEPENDENCIA

Raya Martin

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

MAYNILA SA MGA KUKO NG LIWANAG/MANILA

“Manila nas Garras da Luz”

Lino Brocka

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

FILME MUITO BREVE

Miguel Cardoso

14 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

GENGHIS KHAN

Lou Salvador (assinado por Manuel Conde)

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

NIGHT MUST FALL

Karel Reisz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

SATURDAY NIGHT AND SUNDAY MORNING

Karel Reisz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 7 LIVROS / 7 FILMES

SWEET BIRD OF YOUTH

Richard Brooks

15 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

BIG FISH

Tim Burton

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

NOLI ME TANGERE

Gerardo de León

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

RHAPSODY

Charles Vidor

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

INSIANG

Insiang, o Lírio de Manila

Lino Brocka

16 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

ZAZIE DANS LE METRO

Louis Malle

14H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

ATENÇÃO AO HORÁRIO

EBOLUSYON NG ISANG PAMILYANG PILIPINO

“Evolução de uma Família Filipina”

Lav Diaz

18 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

ORPHANS

Alan J. Pakula

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

MABABANGONG BAGUNGOT

“Pesadelo Perfumado”

Kidlat Tahimik

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

MURDER ON THE ORIENT EXPRESS

Sidney Lumet

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

SOBRE TUDO SOBRE NADA

Dídio Pestana

19 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

CHARLIE BUBBLES
Albert Finney

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 7 LIVROS / 7 FILMES

CERROMAIOR
Luís Filipe Rocha

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUX FILM DAYS

COLD CASE HAMMARSKJÖLD
Mads Brügger

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

GANITO KAMI NOON... PAANO KAYO NGAYON?
“Aqui Estávamos... Como Estás Agora?”
Eddie Romero**20 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

THE DRESSER
Peter Yates

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

KARNAL
“Na Carne”
Marilou Diaz-Abaya

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUX FILM DAYS

GOSPOD POSTOI, IMETO I' E PETRUNIJA
“Deus Existe, o seu Nome é Petrunija”
Teona Strugar Mitevska

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

CASQUE D'OR
Jacques Becker**21 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

ALPHA BETA
Anthony Page

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

MAYNILA SA MGA KUKO NG LIWANAG/MANILA
“Manila nas Garras da Luz”
Lino Brocka

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUX FILM DAYS

EL REINO
Rodrigo Sorogoyen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

THE VICTORS
Carl Foreman**22 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

HIMALA
“Milagre”
Ishmael Bernal

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS

Programa de curtas-metragens
Vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

SERBIS
“Serviço”
Brillante Mendoza

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

THE DRESSER
Peter Yates**23 SÁBADO**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

Sessão Gato Félix
PROGRAMA A ANUNCIAR
Otto Messmer, Pat Sullivan

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

CHARULATA
Satyajit Ray
ANGEL
Ernst Lubitsch

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 7 LIVROS / 7 FILMES

LOLITA
Stanley Kubrick**25 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

ORO PLATA MATA
Peque Gallaga

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 7 LIVROS / 7 FILMES

O DELFIM
Fernando Lopes

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

ABOVE THE CLOUDS
Pepe Diokno

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

BIG FISH
Tim Burton**26 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

MARIQUINA
Milo Sogueco

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

INSIANG
Insiang, o Lírio de Manila
Lino Brocka

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

ALPHA BETA
Anthony Page

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

KARNAL
“Na Carne”
Marilou Diaz-Abaya**27 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

SATURDAY NIGHT AND SUNDAY MORNING
Karel Reisz

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

MUSÉE GRÉVIN
Jacques Demy
FREAKS
Tod Browning

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

SERBIS
“Serviço”
Brillante Mendoza

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

BALIKBAYAN #1: MEMORIES OF
OVERDEVELOPMENT REDUX VI
Kidlat Tahimik**28 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

GANITO KAMI NOON... PAANO KAYO NGAYON?
“Aqui Estávamos... Como Estás Agora?”
Eddie Romero

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 7 LIVROS / 7 FILMES

A CORTE DO NORTE
João Botelho

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

HIMALA
“Milagre”
Ishmael Bernal21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS
ATENÇÃO AO HORÁRIO**ORO PLATA MATA**
Peque Gallaga**29 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

ABOVE THE CLOUDS
Pepe Diokno

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

BALIKBAYAN #1: MEMORIES OF
OVERDEVELOPMENT REDUX VI
Kidlat Tahimik

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERT FINNEY

MILLER'S CROSSING
Joel & Ethan Coen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

MANUEL CASIMIRO: PINTAR A IDEIA
Isabel Lopes Gomes**30 SÁBADO**

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

Oficina de Teatro de Sombras
O TAMBOR DO MONSTRO ONI

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

ALICE IN WONDERLAND
Tim Burton

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

IMITATION OF LIFE
John M. Stahl
IMITATION OF LIFE
Douglas Sirk

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SINE, CINEMA DAS FILIPINAS

MARIQUINA
Milo Sogueco**PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES**

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros | Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros | Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros | Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Sala M. Félix Ribeiro | Sala Luís de Pina

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00

Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Espaço 39 Degraus

Livreria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira: 11:00 - 15:00 | Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa